



Voto de Saudação

Amor aos bairros e a Lisboa, que é de todos!

Todos os dias, durante meses, crianças, jovens e adultos entregam-se de alma e coração à criação e ao ensaio das coreografias e canções, e à preparação de trajes e arcos que representam o seu bairro, o seu orgulho.

Na noite de 12 de Junho, a Avenida e a cidade enchem-se de música, cor, brilho e emoção, naquela que é para muitos a noite mais esperada do ano.

Criadas em 1932 pelo multifacetado e genial Leitão de Barros, com o objetivo de revitalizar o Parque Mayer, as marchas populares, apesar dos seus altos e baixos ao longo de décadas, afirmaram-se definitivamente como um dos ex-líbris da cidade de Lisboa, a par do nosso patrono, Santo António, e dos seus típicos arraiais.

Lisboa já não dispensa as marchas populares. Fazem parte do seu património histórico.

As marchas populares, para além da cor e brilho que dão na sua exibição na véspera de Santo António, promovem um bairrismo salutar, o sentimento de partilha a uma comunidade, ocupam de forma saudável os tempos livres de centenas de jovens, incrementam o espírito de fraternidade e solidariedade entre as gentes dos nossos bairros.

E são fruto do esforço e empenho de milhares de pessoas, em particular os jovens marchantes, que durante meses dedicam muitas horas depois de um dia de trabalho a erguer este grande acontecimento que são as marchas de Lisboa.

As mesmas proporcionam espaços de encontro das mais diversas maneiras, desde a intercultural à geracional e social, fomentam nas associações que as desenvolvem, uma assiduidade de um largo número de pessoas que provavelmente doutra forma não as frequentariam, e estimulam a promoção e manutenção da cultura de movimento associativo.

As marchas populares souberam de ano para ano renovar-se, conciliando tradição e modernidade.

Este é o segredo para a sua perenidade.

E que vivam as marchas populares de Lisboa.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LISBOA

Proc. _____/_____

ENT. 9939/SG/DAOSM/GAAM/16

DATA 27/06/16

José da Silva

99:45

Como dizia Norberto de Araújo na Grande Marcha de 1950, interpretada por Amália Rodrigues:

Enquanto os bairros cantarem

Enquanto houver arraiais

Enquanto houver Santo António

Lisboa não morre mais

Pelo exposto, a Assembleia Municipal de Lisboa, reunida a 21 de Junho de 2016, delibera:

1 – Congratular todas as associações, clubes e coletividades que participaram no concurso das marchas populares, em representação dos seus bairros, pelo seu esforço, empenho e dedicação, numa das mais ricas e belas tradições, que dão vida às Festas da Cidade;

2 – Congratular a Câmara Municipal de Lisboa e a EGEAC, enquanto entidades organizadores deste evento na cidade de Lisboa;

2 – Enviar o presente Voto a todas as associações, clubes e coletividades participantes, bem como à Câmara Municipal de Lisboa e à EGEAC;

Pelo Grupo Municipal do Partido Socialista,

O Deputado Municipal, O Deputado Municipal, A Deputada Municipal,

José Leitão

Miguel Coelho

Sofia Oliveira Dias